

REVISTA COTRIBÁ

Marco para
a história,
alicerce para
o crescimento.

CAPA ESPECIAL
COMEMORATIVA
105 ANOS
DA COTRIBÁ



#1

janeiro,
fevereiro
e março
2016

**Cotribá reúne associados
para celebrar abertura
da safra de soja** Pág. 34

A vez delas Pág. 39

Conheça a história de duas
mulheres de sucesso. Cada uma,
a sua maneira, conquistou seu lugar ao sol.

Soja Pág. 30

Agronegócio ignora crise
e deve bater novo recorde

Padaria Cotribá Pág. 45

Sofisticação à sua mesa

**105 anos de parceria
com o produtor** Pág. 7

Cotribá comemora aniversário com semana de
negócios, encontros com produtores e lançamentos





Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda.
Rua Mauá, 2359 - Ibirubá/RS
Fone: (54) 3328-8800
CEP 98200-000
www.cotriba.com.br

Direção

Celso Leomar Krug
Presidente

Enio Cezar Moura do Nascimento
Vice-presidente

Conselho de Administração

Titulares

Luis Oliari, Paulo Floss, Hildemar Milton Budke,
Almiro Riegel, Gilberto Gustavo Goelzer,
Luiz Artur dos Santos Rosa,
Cláudio Schiefelbein, Fabiano Rubín Scapin,
Ari Pedrotti, Elton José Eid

Suplentes

Carlos Gilberto Derlam, Renaldo Budke,
Adilson Marcon Budke, Arlindo Sanders,
Lúcio da Costa Kelemann, Carlos Luis Weber,
Claudir Gabriel Kaufmann, José Luis de Oliveira
Pedroso

Conselho Fiscal 2016

Titulares

Airton Selmar Schaefer, Eduardo Blasi,
Ingo Adelar Ruppenthal

Suplentes

Nedson Luis Floss, Rodrigo Mateus De Bona,
Luis Carlos Matte

Redação

Rosângela Tatsch

Fotos

Rosângela Tatsch e Eleanandro Augusto da Silva

Comunicação Cotribá

Jornalista Rosângela Tatsch
Editora Responsável

Contato

rosangela.tatsch@cotriba.com.br
eleanandro.silva@cotriba.com.br
comunicacao@cotriba.com.br

Diagramação

Multiverso Design

Impressão

Gráfica e Editora Ibirubá
Tiragem 1.500 exemplares
Distribuição gratuita

A Cotribá reserva-se o direito de aceitar, ou não, eventuais publicidades. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da cooperativa.

Inovamos

Olá, caros leitores!

É com muita alegria que trazemos para vocês a primeira edição da Revista Cotribá. Uma publicação moderna e inovadora que pretende, de uma forma diferente, informar e divulgar aos associados e clientes assuntos de interesse do agronegócio e as atividades desenvolvidas pela cooperativa.

Com uma periodicidade trimestral, queremos que a Revista Cotribá fortaleça o canal de comunicação entre os participantes da cadeia produtiva (associados, clientes, colaboradores e fornecedores) nos mais diversos segmentos ligados à cooperativa.

Fazemo-la dando voz a todos os que quiserem colaborar conosco através de sugestões de pauta e artigos técnicos que contribuam para o desenvolvimento, avanço e produtividade do agronegócio.

Além das atividades desenvolvidas pela Cotribá, a publicação contempla

também o trabalho de colunistas que vem ao encontro do objetivo da revista, dentre os quais, artigos técnicos dos departamentos Agrícola, Veterinário, Jurídico, RH e de Educação Cooperativa.

A interatividade com os leitores deverá ser viabilizada ao longo das edições. Contamos com a participação de todos nos espaços destinados a este fim. Diretores e gerentes também estarão mais próximos dos leitores através da coluna "Opinião".

Nesta primeira edição, a matéria de capa traz toda a celebração dos 105 anos da Cotribá. Outra reportagem especial homenageia as mulheres pela passagem do Dia Internacional da Mulher. A estreia também aborda o início da safra de soja, cultura do milho, encontros com produtores e muito mais. Tudo produzido com muito carinho para você.

Boa leitura, espero que gostem!



Rosângela Tatsch
Jornalista Responsável

Nesta edição



Reuniões nas comunidades reafirmam compromisso com associados



Nova estrutura para produtores de Boa Vista



Tecnologia e inovação em dias de campo

Carrinho Maluco distribui mais de R\$ 5 mil 10

Milho 33
Bom rendimento e alta no preço anima produtores

Armazéns da Cotribá recebem certificação 14

Cotribá reúne associados para celebrar abertura da safra de soja 34

Departamento Técnico Veterinário 18
Fatores que afetam a composição do leite

Espaço RH 36
Elas buscam caminhar lado a lado com eles

Cotribá propõe parceria aos produtores de Tapera 22

Dia Internacional da Mulher 39
A vez delas

Opinião

Cooperar para vencer a crise!

O cooperativismo tem todas as condições para responder à crise e contribuir para que o país consiga vencer este desastre político e econômico que estamos vivendo. A bem da verdade, não vejo caminho melhor. O jeito é largarmos as amarras de ideologismos e siglas partidárias e partirmos para a cooperação, todos unidos pelo mesmo ideal: tirar o Brasil do lamaçal a que fomos empurrados.

A questão a ser abordada aqui é política, sim. Mas principalmente econômica. Claro que, no contexto atual, uma é indissociável da outra. Porém, é importante enfatizar que não levanto nenhuma outra bandeira que não a do cooperativismo. Isso porque, não me pronuncio com o amparo desse ou daquele (partido), mas com o respaldo

de estar à frente da cooperativa agropecuária mais antiga do país.

Me enche de orgulho abrir o jornal e ler em letras garrafais manchetes como **"Agronegócio ignora crise e bate recordes"**. Ou seja, em meio à retração generalizada da economia, o campo é o único que salva. O agronegócio foi o único setor que cresceu no país em 2015, apesar dos gargalos da infraestrutura. Neste ano, a produção de soja, carro-chefe da agricultura brasileira, deve ultrapassar 100 milhões de toneladas. Uma baita responsabilidade para nós que teremos que administrar a comercialização dessa produção e prezar por meses de trabalho dos produtores, bem na hora que o dólar parece estar numa montanha-russa. Responsabilidade maior ainda dos agricultores que terão que

escolher muito, mas muito bem em quem confiar a sua produção, num momento de tantas incertezas, inseguranças e despreparo de muitas empresas para enfrentar a crise.

Sendo assim, posso afirmar com a certeza que os 40 anos de Cotribá me concedem, rasguem os livros de auto-ajuda e as suas 20 dicas para superar a crise e soprem as velas dos milagreiros de plantão. Nesse emaranhado de corruptos e corruptores só há um fio de esperança: a cooperação. Façamos parcerias, boas parcerias. Trabalhem com quem nos passa confiança, garantia, solidez. E juntos, mais uma vez, atravessaremos a tempestade sãos e salvos.

Até a próxima...



Celso Leomar Krug
Presidente



Programa de Pontos Bayer

Compre Bayer, junte pontos e troque por benefícios.

GANHE
200
PONTOS*

Cooperado Cotribá, O PROGRAMA DE PONTOS BAYER TEM CENTENAS DE BENEFÍCIOS PRA VOCÊ!

As suas compras em produtos Bayer na Cotribá valem pontos, que você troca por benefícios, para o seu negócio ou para você mesmo. E quanto mais você comprar, mais pontos irá acumular e muito mais benefícios poderá conquistar.

Veja como é fácil se cadastrar:

1. Acesse www.redeagroservices.com.br e cadastre-se com seu CPF
2. Lance a sua pontuação no site através da Nota Fiscal
3. Os pontos são válidos por 3 anos. **Pronto! Bons resgates!**

Para ganhar os pontos, vá até **MEUS PONTOS**, clique em **RESGATAR VOUCHER** e use o código **COTRIBA16**

Imagens meramente ilustrativas.

*Promoção válida somente para os novos cadastros realizados até 31/05/2016



105 anos

Parceria que se renova

Cooperativa ultrapassa barreiras do tempo e se reinventa ano a ano para atender necessidades do homem do campo

Novos tempos, outras pessoas, diferentes demandas. Em mais de um século de história, a cooperativa agrícola mais antiga do Brasil já presenciou guerra, ditadura e revolução. Superou crises e também colecionou conquistas. Viu o produtor rural trocar a velha e boa "Matraca" pela agricultura de precisão e o comando computadorizado.

Entretanto, a parceria da Cotribá com os produtores vai além do tempo. A missão da cooperativa de organizar as atividades agropecuárias, de forma cooperativa e diversificada, com tecnologia, qualidade e rentabilidade se faz há 105 anos. Para isso, a cooperativa precisa reinventar-se ano a ano, acompanhar as constantes e velozes evoluções tecnológicas para atender as novas demandas de associados e clientes. Isso se dá através do fornecimento de insumos para a lavoura, fábricas de rações, assistência técnica agrícola e pecuária, postos de

combustíveis, supermercados, farmácias veterinárias, seções de peças, agricultura de precisão e a comercialização de diesel à granel, com entrega na propriedade, através da licença de TRR. O carro chefe é a produção de grãos, o que inclui recebimento, armazenagem e comercialização e representa 61,5% dos negócios da cooperativa. A nossa capacidade de armazenagem é de quase seis milhões de sacas de grãos e os investimentos no setor não param de crescer. A Unidade de Boa Vista do Incra, por exemplo, foi inaugurada há pouco. O

investimento em estrutura de armazenagem de alto padrão ultrapassou R\$ 15 Mi.

Ao encontro do projeto constante de renovação, a Cotribá dá continuidade em 2016 à implementação do novo modelo de gestão, baseado na Governança Corporativa, sempre com o objetivo de continuar sendo marco para a história e com o foco de ser o alicerce para o crescimento de seus mais de 9000 associados, 800 colaboradores e inúmeros clientes.



Cotribá lança marca própria da padaria e novo canal de comunicação

Na semana em que completou 105 anos de fundação, diversas atividades foram promovidas pela cooperativa para celebrar a data. A abertura oficial das comemorações aconteceu na manhã da segunda-feira, 18 de janeiro, com um Café Workshop no Supermercado de Ibirubá.

Na ocasião, foram lançadas três grandes novidades: o Interativo Cotribá (o novo canal de comunicação da cooperativa); a promoção Carrinho Maluco e a marca própria da Padaria Cotribá.



• **Interativo Cotribá**
Apesar de já estar produzindo e divulgando materiais, a Cotribá

lançou oficialmente o Interativo Cotribá, um canal no YouTube onde são veiculados vídeos de curta duração. A ideia é fazer a diferença para os clientes, associados, colaboradores e à imprensa através do planejamento, criação, produção e divulgação de vídeos na internet, alavancando a divulgação da marca, produtos e serviços, bem como levando aos públicos interno e externo informações relevantes sobre a cooperativa e o dia a dia no campo. O novo canal vem ao encontro da crescente demanda por uma presença mais efetiva nas redes sociais e, desta forma, atingir diferentes públicos. Além

do YouTube, os vídeos estão disponíveis no site www.cotriba.com.br, na fan page do Facebook e em grupos específicos do Whats App.



• **Padaria Cotribá** – Diante da grande notoriedade que os produtos das padarias dos Supermercados Cotribá vem conquistando nos últimos anos, a cooperativa optou por agregar investimento e valor ao segmento. Uma das primeiras ações foi o lançamento da marca própria, a fim de facilitar ao consumidor a identificação dos produtos. Na ocasião, o chef Pedro Ferreira da Silva, realizou um workshop demonstrando o processo de decoração de tortas. Os convidados também puderam degustar alguns doces e salgados produzidos pela padaria e conhecer produtos novos, como o pão sem glúten.



O gerente de Varejo, Marcelo Felipe Debortoli, destacou os investimentos realizados na loja de Ibirubá em 2015 e anunciou novidades para este ano. "Investimos mais de R\$ 500 mil em melhorias na infraestrutura e equipamentos. Mas outros projetos estão em desenvolvimento e devem ser executados em breve. Precisamos nos adequar para atender à crescente demanda."



Cotribá reúne conselheiros em encontro festivo



Contemplando as atividades comemorativas aos 105 anos, a Cotribá reuniu seus conselheiros administrativos e fiscais na segunda-feira, 18 de janeiro. À tarde os conselheiros participaram da reunião de praxe (mensal) com a direção e gerentes, na sala de reuniões principal da sede. Dentre os assuntos em pauta, o balanço do exercício de 2015.

À noite o encontro foi festivo. Direção, gerentes, conselheiros e seus respectivos cônjuges participaram de um jantar, na Asfuca. O momento foi para celebrar os bons resultados de

2015 e comemorar o aniversário de 105 anos da cooperativa. Na oportunidade, o presidente, Celso Leomar Krug, fez uma avaliação positiva do atual momento da Cotribá, destacando o faturamento do último ano que ultrapassou R\$ 900 milhões, e apresentou boas perspectivas para o futuro.

Entre as novidades para 2016 está a expansão dos negócios em Tapera que, além da Fábrica de Rações, passou a receber grãos e deverá comercializar insumos, fertilizantes, peças e produtos veterinários, a partir do segundo semestre.



Carrinho Maluco distribuiu mais de R\$ 5 mil

A primeira edição do Carrinho Maluco do Supermercado Cotribá foi um sucesso. Os cinco ganhadores levaram mais de R\$ 5 mil em prêmios. A corrida aconteceu a partir das 21 horas da quinta-feira, 21 de janeiro, na loja de Ibirubá e foi repleta de emoção e adrenalina.

O sorteio foi realizado ao meio-dia, ao vivo no Informativo Cotribá. Concorreu quem comprou acima de R\$ 100,00

entre os dias 18 e 21 de janeiro. O coordenador dos supermercados, Lairton Blasi fez uma avaliação positiva desta primeira edição. "Atingimos o nosso objetivo de apresentar novidades aos nossos associados e clientes e trazê-los ao supermercado para este momento de integração, alegria, diversão e festa, já que a cooperativa completa hoje 105 anos. Diante do sucesso do primeiro, certamente o Carrinho Maluco vai voltar, aguardem", destacou.

Os ganhadores:

- *Jair de Lima Martins;*
- *Daniel de Oliveira;*
- *Denise Brignoni*
- *Alvina Togni;*
- *Milton Luft.*



Milton Luft liderou em volume de compras



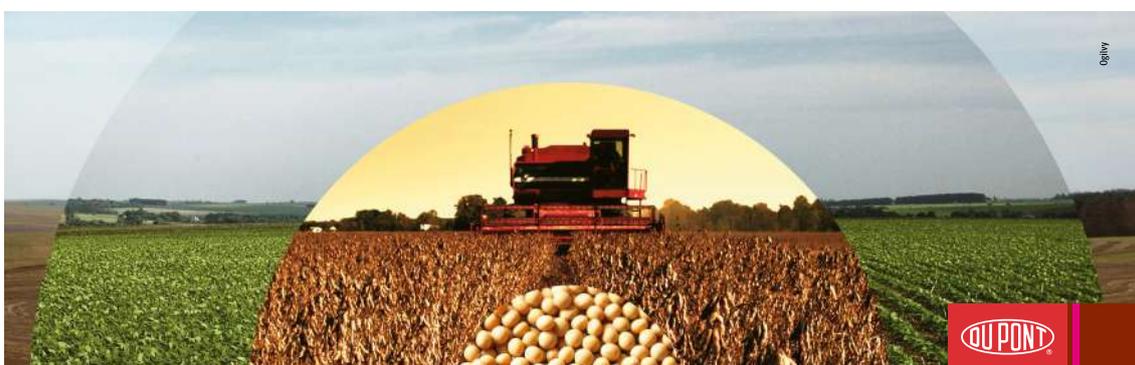
Semana de negócios movimentada cooperativa



A semana de comemorações alusivas aos 105 anos da cooperativa também foi de negócios. Diversos itens em oferta foram colocados à disposição dos clientes nos três supermercados (Ibirubá, Quinze de Novembro e Saldanha Marinho).

Nos postos de combustíveis a tradicional "Quarta-feira da economia" ficou melhor com a promoção da "Super quarta-feira da economia". O preço atrativo, principalmente da gasolina, formou longas filas durante todo o expediente.

E, no dia do aniversário, 21 de janeiro, as ofertas e condições especiais em defensivos, fertilizantes, seção de peças e farmácias veterinárias movimentaram todas as unidades da cooperativa gerando um grande volume de negócios.



Vamos além com inovação para você colher grandes resultados.

Quem vive do agronegócio sabe que um único problema pode gerar grandes prejuízos. O Programa Soja da DuPont, através de produtos diferenciados, controla doenças, plantas daninhas e pragas em todas as etapas da sua lavoura, do pré-plantio à colheita. É a DuPont protegendo seu investimento com muito mais inovação, para você produzir mais e melhor, hoje e sempre.

Para ir além mais uma vez, descubra DuPont Programa Soja.

DuPont Programa Soja

DuPont
Lannate BR
inseticida

DuPont
Dermacor
herbicida

DuPont
Classic
herbicida

DuPont
Premio
inseticida

DuPont
Approach Prima
fungicida

DuPont
Avatar
inseticida

Dermacor é um produto registrado emergencialmente para o controle da helioverruca spp para as culturas de soja e algodão. Para as demais culturas e alvos, o produto encontra-se em fase de registro.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

As marcas com ®, ™ ou SM são marcas da DuPont ou de afiliadas. © 2015 DuPont.

TeleDuPont
Saiba mais: 0800 707 55 17 Agrícola
www.dupontagricola.com.br

A man with a goatee and short brown hair, wearing a grey suit jacket, a white shirt, and a red tie, is holding a flaming torch. He is looking upwards and to the right. The background is a light-colored wall with some faint text. A large, bright green diagonal shape is overlaid on the right side of the image.

Conhecimento, reflexão e mágica para celebrar os 105 anos



Diretor da Bayer, Ivan Moreno, falou do futuro da agricultura no Brasil.

Na quarta-feira, 20 de janeiro, o encontro foi com produtores da unidade sede. O evento, em parceria com a Bayer, aconteceu na Asfuca e reuniu mais de 300 associados, clientes e familiares.

Na ocasião, o diretor de acesso ao mercado da Bayer, Ivan Moreno, palestrou sobre "O Futuro da Agricultura Brasileira".

Moreno contextualizou o agronegócio num âmbito global e gerou uma reflexão sobre o potencial do setor e a força do cooperativismo no Brasil. Questões de cunho político e econômico também foram abordadas pelo palestrante.

A noite foi marcada também pela participação esplêndida do palestrante Jardel Beck, que

arrancou risos e aplausos do público com a palestra "A mágica do sucesso". Com truques de mágicas e efeitos de alto impacto, Beck transmitiu uma mensagem de cooperação, entusiasmo e superação. Após, os convidados participaram de um jantar de confraternização com rodízio de pizzas.





Armazéns da Cotribá recebem certificação

Às vésperas da colheita da soja na região, a Cotribá recebeu na manhã da sexta-feira, 19 de fevereiro, o selo de garantia de qualidade de mais quatro unidades armazenadoras. A certificação foi entregue pelo presidente da Emater/RS, Clair Tomé Kuhn, à direção da cooperativa. Foram avaliadas uma unidade no município de Quinze de Novembro, duas em Ibirubá e uma em Cruz Alta.

A Certificação de Unidades Armazenadoras avalia a eficiência técnica e operacional dos armazéns, contribuindo para melhoria da imagem nas relações comerciais, viabilizando o acesso a novos mercados, sustentabilidade do negócio e o crescimento do sistema de armazenamento. Entre as principais vantagens, destaca-se a melhoria dos serviços prestados aos clientes e associados, garantindo a qualidade do produto armazenado, reduzindo perdas e aumentando a competitividade no mercado

nacional e internacional. Outra vantagem é que garante uma operação mais segura dos armazéns, segundo as normas da legislação vigente.

Segundo o presidente, Celso Leomar Krug, independente da obrigatoriedade, a Cotribá sempre primou pela qualidade dos serviços que presta e pela segurança da produção que os associados confiam à cooperativa. No entanto, essa certificação da Emater/RS chega em um momento muito importante para a Cotribá.

“É a coroação para todo o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Cooperativa em termos de apoio integral ao produtor, da oferta de toda a garantia e segurança que o associado necessita ter ao depositar aqui o fruto de seu esforço e dedicação ao agronegócio” destacou.

O prazo para a implantação do Sistema Nacional de Certificação de Unidades Armazenadoras, a ser cumprida pelas Unidades Armazenadoras para obtenção da certificação, vai até 31 de dezembro de 2018, conforme a Instrução Normativa nº 24/2013, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Passado este prazo, apenas quem tem a certificação poderá prestar serviços remunerados de armazenamento de produtos agropecuários, emitir títulos de crédito e comercializar o que armazena.

O contrato com a Emater/RS foi assinado em junho. Foi a primeira parceria da entidade com o sistema cooperativo para a prestação do serviço. Outras unidades armazenadoras da Cotribá deverão ser certificadas neste ano.

Assembleia aprova resultados da Cooperativa

A Assembleia Geral Ordinária – AGO da Cotribá aconteceu na manhã da quarta-feira, 23 de março, na Asfuca, e evidenciou a solidez da cooperativa. Com a presença da direção, conselheiros, associados, colaboradores e auditores independentes da Dickel e Maffi Auditoria, a assembleia aprovou por unanimidade todos os itens da pauta.

Na ocasião, foram apreciados os números referentes ao exercício de 2015. O balanço patrimonial, bem como os demonstrativos de sobras e perdas, foi apresentando pela gerente administrativa e financeira, Ana Marlize Koeppe. Já o presidente, Celso Leomar Krug, explanou o relatório da gestão, enfatizando as ações e os mais de R\$ 12 milhões de investimentos realizados no exercício anterior.

O auditor independente, Erni Dickel, deu parecer favorável ao balanço, sem ressalvas. Ele ressaltou que, embora não tenham sido verificadas situações de distorções nos números apresentados, é de extrema importância a participação efetiva de conselheiros e demais associados para que a cooperativa se fortaleça cada vez mais. O relatório do Conselho Fiscal também foi no sentido de aprovação do balanço.

Ainda durante o evento se deu a eleição dos novos membros que compõem o Conselho Fiscal. Airton Selmar Schaefer e Eduardo Blasi permaneceram. Os outros quatro membros foram renovados, conforme prevê o estatuto, ficando assim constituído:

Titulares

- Airton Selmar Schaefer
- Eduardo Blasi
- Ingo Ruphental

Suplentes

- Nedson Floss
- Rodrigo De Bona
- Luis Matte

Em 2015 o faturamento ultrapassou a barreira dos R\$ 900 milhões. Neste ano, a meta é ultrapassar R\$ 1 bilhão.



Ana Marlize apresentou o Balanço



Novos conselheiros fiscais para a gestão 2016



Ruralidades

O duelo do jovem agricultor: permanência ou evasão?

A temática juventude é por si só polêmica, já que trata de indivíduos em fase de mudança psicossocial, isto é, pessoas que estão deixando de ser criança e partindo para a fase adulta. Abordando-se os jovens no meio rural, surgem questionamentos quanto à permanência na propriedade e consequente continuidade dos afazeres da família ou ao abandono da propriedade rural, com vistas à mudança do modo de vida nas cidades. Elementos que remetem ao entendimento das "novas" ruralidades.

Estimado leitor, convido você, a partir de hoje, seguir comigo uma nova jornada onde divagaremos sobre temas bem pertinentes da nova realidade rural. "RURALIDADES" será um espaço destinado a matérias que abrangem assuntos voltados às situações que estão bem presentes nos projetos educacionais de nossa cooperativa e na vida de nossos cooperativados. Desse modo, espero que os textos provoquem em nossos associados(as) a reflexão e, assim, ajudem a encontrar alternativas referentes aos assuntos abordados.

Sucessão familiar rural

Em meu primeiro artigo, quero refletir contigo sobre um assunto bastante atual e abrangente que está presente em todas as propriedades rurais: a sucessão familiar rural. "Quem tomará conta disso aqui?" É a pergunta que muitos pais se fazem ao andarem por suas terras e, não percebendo em seus filhos(as) o interesse por aquilo que eles tanto trabalharam para manter, conquistar e/ou expandir, se angustiam ao pensar o futuro de sua propriedade. Por isso, ao discutir a sucessão rural, passamos por definir que modelo de desenvolvimento queremos para nossa cooperativa, nossa região e nosso país. Quais são as causas da saída do jovem do campo? Quais são os fatores preponderantes? Vamos elencar

alguns: Quem já não ouviu a seguinte afirmação: "Estuda menino, porque senão tu vais ficar no cabo da enxada feito teu pai!" Há um preconceito enraizado expresso em frases desse tipo. Por isso não é a falta de dinheiro, tecnologia, terra, água, trabalho e mercado que restringe a participação da juventude na agricultura ou sua permanência no campo. Mas sim, algo intangível, interno, presente na cultura do seu entorno, da família, da escola, no inconsciente coletivo da sociedade, que fica determinando o comportamento, as atitudes e as concepções dos jovens. Desconstruir e reconstruir outras concepções sobre a agricultura e o campo torna-se uma tarefa árdua. É como se tivéssemos de enfrentar e confrontar o que se ensina na escola, o que os pais passam para os filhos, remar contra a maré, agir contra o óbvio, a cultura, o normal, o lógico. Quem tenta recriar outras concepções fica parecendo uma pessoa romântica, corajosa, diferente, capaz de fazer frente às evidências, porém, muito idealista porque parece alimentar sonhos impossíveis.

Envelhecimento e Masculinização: Panorama dos últimos 50 anos

Num breve retrato do meio rural brasileiro, podemos perceber que a partir da década de 1970,

a população urbana superou em quantidade a população rural. Outra dimensão importante do êxodo rural, diz respeito ao perfil das pessoas que migram, que tem se modificado ao longo dos anos. Podemos afirmar, segundo pesquisa de Abramovay e Camarano (1^o), que a partir dos anos 1990, a migração é mais comum entre rapazes com idade entre 20 a 24 anos e moças de 15 a 19 anos, antes desse período, esse movimento era mais comum entre pessoas de 30 a 39 anos. Tudo isso nos mostra que o êxodo rural, tem a cara da juventude do campo. Ainda sobre este assunto, é importante destacar, que são as jovens mulheres, que mais saem das áreas rurais, por conta de uma dupla discriminação baseada na invisibilidade de sua condição juvenil e pela desvalorização do seu papel social enquanto mulher e trabalhadora.

As discussões em torno da migração juvenil, normalmente se restringem ao senso-comum de que a juventude é atraída por um padrão de vida urbano, passando a desconsiderar suas origens e identidade. Este discurso, esconde um elemento fundamental: os jovens rurais, muitas vezes, são forçados a sair do campo para buscar melhores condições de vida, em outras palavras, buscam não a cidade, mas o acesso à educação,

trabalho e renda, que existe, mesmo sob condições precárias, nos espaços urbanos.(2*)

Sabemos que a sucessão rural ou a transferência de fato e de direito da posse e da gestão de uma propriedade rural é uma questão muito séria e é um processo que tem vários componentes, tais como:

- a) A transferência do patrimônio;
- b) A continuação da atividade profissional dos pais que construíram aquela unidade produtiva;
- c) A introdução de novos sistemas de gerenciamento e a substituição das gerações mais antigas no “comando do negócio familiar.”(3*)

Processo sucessório

O processo sucessório deve, portanto, ser considerado como uma etapa importante e vital para sobrevivência tanto nas empresas familiares, quanto na agricultura familiar, necessitando serem tomadas medidas preventivas para que esta delicada etapa da vida da empresa ou da propriedade rural tenha o êxito desejado, ou seja, que a “tocha” seja passada para a geração seguinte com sucesso. Assim, a sucessão poderá acontecer de forma gradativa e planejada.

Essa transmissão da posse, do gerenciamento e da dinamização da unidade produtiva, ou seja, da propriedade, requer, cada vez mais, qualificação dos sucessores, projetos que garantam viabilidade técnico-administrativa, a sua sustentabilidade e políticas públicas adequadas às reais possibilidades e necessidades desse setor produtivo, que envolve milhares de jovens agricultores.

Muitos autores e pesquisadores consideram que o processo sucessório, na maioria dos casos, pode conduzir a conflitos que vão desde as formas de remuneração dos irmãos não contemplados

com a propriedade paterna até a questão do viés de gênero, em que são preteridas as filhas. Protelar a discussão sobre essas questões acaba atrasando a definição dos arranjos familiares necessários, que envolvem tanto o herdeiro e a continuidade da unidade de produção paterna, quanto o destino dos demais irmãos não sucessores.

O que está em discussão é a necessidade de realizar os investimentos essenciais na propriedade e de definir o valor e as formas de pagamento aos irmãos não contemplados com a propriedade paterna, bem como a preparação do sucessor. Embora as famílias já tenham hoje um bom nível de diálogo sobre o destino dos filhos e mesmo sobre a organização da propriedade, os temas de natureza sucessória acabam sendo raramente abordados.

Novas Gerações Rurais

Diante do atual leque de políticas direcionadas ao meio rural, muito tem sido discutido e repensado acerca das condições de permanência da juventude no campo. A dinamização econômica da agricultura empresarial ou familiar, processo ligado à diversificação das atividades rurais e à pluriatividade, é o principal trunfo para a formação de novas gerações rurais. Além de combinado com cultura e lazer, é consenso também que deve ser acompanhado por processos planejados de sucessão familiar, permitindo aos filhos e filhas a gestão adequada do patrimônio transferido por seus pais.



Eleandro Augusto da Silva
Assessor de Comunicação da Cotribá

Portanto a questão não é se o jovem deve permanecer no campo ou não. Ele pode sair ou ficar, é direito dele fazer a opção. Mas é com quais referenciais ele faz suas escolhas, pensando o quê a respeito do campo, do seu lugar, de sua família? Se suas concepções são herdadas da cultura vigente, da família e da escola, aí reside o problema. Para mudar essa situação, a concentração dos esforços está em descobrir outro campo e outra maneira de olhar para ele. É tarefa das cooperativas agrícolas, dos sindicatos, da escola, da universidade, de instituições envolvidas e, sobretudo, dos próprios jovens que moram e trabalham lá. É imprescindível o papel de uma legítima educação e uma assistência técnica que visualize a descoberta de uma agricultura ecologicamente correta, saudável, sustentável, impregnada de cultura e plena de vida.

Ademais, não se tem a pretensão de esgotar o assunto o qual se mostra de fundamental importância para o futuro da agricultura e de nossa cooperativa. Pretende-se, de fato, reafirmar a importância da juventude rural e retomar a discussão no ambiente cooperativista para construir novas alternativas sobre a sucessão rural.

(1* e 2*: Informações retiradas do artigo: Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos, produzido por Ricardo Abramovay e Ana Amélia Camarano.

3* SILVESTRO, M. et al. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: Epagri; Brasília, DF: Nead/MDA, 2001.)



Departamento Veterinário

Fatores que afetam a composição do leite

A composição do leite varia em função de muitos fatores, que incluem: raça, manejo, genética, estágio de lactação, estação do ano, idade e principalmente nutrição.

A proporção e quantidade em que cada componente se encontra no leite sofre influência direta do status nutricional e metabólico do animal lactante. Este último se refere à adaptação do animal ao desafio de uma nova lactação, que invariavelmente implica em desequilíbrios energéticos, proteicos e minerais, especialmente nas primeiras semanas da lactação.

Os constituintes principais são a água, a gordura, as proteínas e a lactose, enquanto os constituintes secundários englobam basicamente minerais e vitaminas.

Apesar de transitória, a nutrição é a principal ferramenta para que os produtores possam alterar a composição do leite, respondendo por até 50% da variação nos teores de proteína e gordura. As modificações em composição do leite conseguidas com o manejo nutricional são rápidas e efetivas. Os nutrientes consumidos constituem-se nos precursores, diretos ou indiretos, dos principais componentes sólidos do leite.

Qualidade

O leite pode ser considerado fonte de mais de vinte nutrientes essenciais – aqueles que devem estar presentes na dieta. O leite de alta qualidade é caracterizado como alimento livre

de agentes patogênicos e outros contaminantes, com reduzida contaminação microbiana, sabor agradável, composição adequada e baixa contagem de células somáticas.

Tabela 1. Requisitos físico-químicos para o leite cru resfriado

Requisitos	Limites
Requisitos	Limites
Gordura %	Teor original, com valor mínimo de 3,0
Densidade relativa a 15° C, g/mL	1,028 a 1,034
Acidez titulável, g ácido láctico/dL	0,14 a 0,18
Extrato seco desengurado (ESD), %	Mínimo de 8,4
Índice crioscópico máximo	-0,530°H (equivalente a -0,512°C)
Proteínas, %	Mínimo de 2,9

A densidade relativa é dada pela concentração de sólidos não-gordurosos e pelo teor de gordura do leite. A determinação de acidez tem por objetivo detectar aumento nas concentrações de ácido láctico, pois este é formado pela fermentação microbiana da lactose, podendo indicar contaminação por agentes patogênicos. A crioscopia

é uma medida do ponto de congelamento do leite; como ele apresenta substâncias dissolvidas, seu ponto de congelamento é inferior a 0°C, de forma que essa medida serve para detecção de alterações no leite como a adição de água, mas também para indicar possíveis reduções nos teores dessas substâncias dissolvidas, como a lactose.





Vacas buscando sombra em dia de altas temperaturas.

Distúrbios metabólicos e composição do leite

As características do leite podem ser alteradas pela ocorrência de doenças, síndromes e distúrbios metabólicos, resultando em produto de baixa qualidade. Os principais transtornos metabólicos nas vacas leiteiras incluem os relacionados ao manejo alimentar, tais como acidose ruminal, laminite, desequilíbrios nutricionais e deslocamento de abomaso, além de distúrbios que envolvem o desequilíbrio metabólico em função do balanço energético negativo, como a cetose ou o balanço mineral negativo, como a hipocalcemia.

Água

Corresponde a 87 % do leite e sua quantidade é regulada pela quantidade de Lactose sintetizada na glândula mamária pelo sangue. A produção de leite é rapidamente afetada pelo suprimento de água e diminui quando a água destinada ao consumo animal é limitada. O teor de sólidos do leite bovino varia entre 13 a 16%, dependendo principalmente da raça e da alimentação. Em situações de estresse térmico, em que a vaca se alimenta menos devido ao calor e por preferir ficar na

sombra, observou-se vários casos de alteração na crioscopia, por diminuição de sólidos. Indicamos aumentar o número de refeições no cocho, fornecer sombra e água à vontade, além de colocar as vacas na pastagem nos horários mais frescos do dia, como no início da manhã e à noite.

Gordura

A gordura constitui cerca de 3,5 a 6 % do leite, variando entre raças bovinas e práticas de alimentação. A gordura é o componente do leite que sofre maior variação em função da alimentação, podendo variar em 2 e 3 unidades percentuais. Os fatores nutricionais que mais afetam o teor de gordura do leite são: o aumento do concentrado da dieta (na prática, observa-se que com o aumento do fornecimento de concentrado, aumenta a produção de leite, com queda no teor de gordura), a quantidade e o tamanho da fibra e a adição de tamponantes e compostos ionóforos.

Existem fatores não nutricionais que envolvem raça, estágio de lactação, estação do ano, volume de leite produzido e outros.

Há também um componente genético na porcentagem de sólidos do leite produzido por diferentes animais. Algumas raças naturalmente apresentam maiores teores de sólidos, como destaque para a raça Jersey.

Proteína

A fração proteica do leite contém um grande número de compostos biologicamente ativos. Além das proteínas do leite, caseínas e proteínas do soro do leite, existem também pequenas quantidades de outras proteínas e peptídeos.

Diversos fatores influenciam na composição e na distribuição das frações nitrogenadas do leite bovino, tais como temperatura ambiente, doenças do animal, estágio de lactação, número de parições, raça, alimentação e teor energético da alimentação. De todos os fatores da dieta que influem na síntese de proteína do leite, a energia é a mais importante. Aumentos do teor de energia da dieta resultam em maior síntese e maior concentração de proteína no leite. Porém nem todas as fontes de energia são capazes de aumentar a síntese de proteína, como

a gordura, por exemplo, cujo fornecimento geralmente causa sua redução.

Geralmente dietas com baixa concentração de proteína resultam em menores teores de proteína do leite. No entanto, fornecer proteína em excesso, além das exigências da vaca, não aumenta a proteína do leite.

Mastite

A mastite bovina tem se caracterizado como a principal doença causadora de prejuízos nos sistemas de produção de leite, em função do decréscimo na produção, alterações na composição, normalmente associadas ao comprometimento da qualidade do produto e aumento nos custos de produção. Em resposta à mastite, ocorrem mudanças significativas nas concentrações tanto dos componentes principais (proteína, gordura, lactose) como de minerais e enzimas, devido à redução na secreção dos componentes sintetizados pela glândula mamária.

A literatura internacional mostra que alta CCS pode alterar os teores de proteína do leite. Vacas com alta CCS apresentam diminuição na concentração de lactose no leite, a qual diminui mais em função da severidade da mastite.



Debora Schroeder
Médica Veterinária

Leite instável não ácido (LINA)

O leite instável não ácido (Lina) é um problema que acomete rebanhos leiteiros e que se caracteriza por apresentar alterações nas características físico-químicas do leite. A principal alteração identificada é a perda da estabilidade da caseína ao teste do álcool, resultando em precipitação positiva, sem haver acidez acima de 18°D (graus Dornic).

As causas da instabilidade ainda não estão totalmente esclarecidas. Há indicações de que a instabilidade do leite esteja relacionada com dietas ricas em cálcio, deficiências ou desequilíbrio mineral, mudanças bruscas na dieta, deficiência de energia, subnutrição e genética.

Vacas com alimentação deficiente tem alterações no extrato seco do leite e nas características químicas (cálcio iônico, uréia) e físicas (crioscopia, densidade). Por sua vez, a indústria valoriza a estabilidade térmica da matéria-prima e isso é testado a campo com a prova do álcool (alizarol), que também serve para medir a acidez. Daí surge o problema, pois o leite da vaca subnutrida é mais sensível ao álcool e reage como se fosse "ácido", sendo então condensado.

Na verdade, a maior parte do LINA está sendo utilizado pelos laticínios. Os trabalhos de incidência realizados no sul do país (e que agora estão sendo feitos em outras regiões), demonstram ocorrências em torno de 50% do leite que está sendo

recebido. É importante destacar que o LINA não é leite ácido, e além disso ele não representa problemas para a saúde pública.

Os estudos demonstram até então que ele pode ser pasteurizado, e no caso de UHT a legislação permite o uso de citrato de sódio pela indústria (estabilizante). No caso do produtor, nenhum produto pode ser adicionado ao leite. É importante saber que nível de álcool/alizarol está sendo usado no diagnóstico. Concentrações altas resultam em maior incidência de LINA e podem levar a uma penalização e ao descarte do leite de forma injustificada.

Em períodos de altas temperaturas, as vacas encontram-se sob estresse térmico, o qual se agrava em condições de umidade. Em situações de estresse térmico as vacas diminuem o consumo, principalmente na pastagem, já que preferem ficar na sombra. Observa-se a necessidade de muita sombra, bem como água em quantidade e qualidade adequada, além de aumentar o número de refeições no cocho para diminuir o intervalo entre o consumo de alimentos e o tempo em que a vaca fica sem se alimentar. Além de mexer na alimentação, secar vacas com lactação prolongada e separar os animais com mastite ajuda na diminuição do problema.

Para mais informações, procure a equipe técnica da área animal da Cotribã.

Cotribá propõe parceria aos produtores de Tapera

Um grande número de produtores rurais de Tapera e região participou do encontro promovido pela Cotribá na noite da quinta-feira, 03 de março, na Cantina Italiana. Direção, gerentes e colaboradores estiveram presentes no evento que teve como objetivo fortalecer os laços da cooperativa com a comunidade.

Na ocasião, o gerente de Varejo, Marcelo Felipe Debortoli, apresentou a Cotribá aos participantes, contando resumidamente a história da cooperativa agrícola mais antiga do país, que completou 105 anos em janeiro. Debortoli demonstrou dados que comprovam a representatividade da empresa para o agronegócio brasileiro, entre eles: a expectativa de atingir R\$ 1bi de faturamento em 2016, as 50 unidades distribuídas em 19 municípios gaúchos, a assistência a 9.719 associados e o trabalho de 839 funcionários. A participação em outras empresas, como a CCGL, da qual a Cotribá é a segunda maior acionista, também foi enfatizada.

O gerente também destacou a forma como a cooperativa pretende fomentar o crescimento conjunto de produtores e cooperativa através dos oito segmentos de negócios – Grãos, Insumos, Nutrição Animal, Supermercados, Seção de Peças, Farmácia Veterinária, Postos de Combustíveis e TRR. “Estamos ampliando nossos negócios em Tapera e queremos contribuir

com o desenvolvimento do município e da região. Viemos para somar, estamos apostando num mercado que evidencia um potencial produtivo de 70 milhões de litros de leite por ano ou de 64 mil hectares de lavoura. Mas a Cotribá acredita, acima de tudo, no capital humano e no potencial das pessoas daqui. Nós podemos crescer juntos”, propôs Debortoli.

O vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, ratificou a solidez da cooperativa que trabalha na construção do segundo século. E, o presidente, Celso Leomar Krug, finalizou explanando sobre o excelente momento da Cotribá, apesar da crise que se abate sobre o Brasil. “Estamos dispostos a firmar uma parceria de sucesso. Queremos convidar todos para negociar

com uma grande cooperativa. Mas não viemos aqui prometer milagres para ninguém. Sempre trabalhamos com seriedade e os pés no chão. É por isso que enquanto muitas empresas estão ficando pelo caminho, nós podemos chegar aqui e afirmar sem medo que na Cotribá o produtor tem garantia e pode confiar” disse o presidente.

A Cotribá está inserida em Tapera há quase três anos, quando implantou a sua primeira filial da Fábrica de Rações, mas começou a receber grãos neste ano. Outros investimentos estão previstos para o segundo semestre, quando também haverá comercialização de insumos, peças e farmácia veterinária na unidade.



Reuniões nas comunidades reafirmam compromisso com associados

A Cotribá realizou entre final de fevereiro e início de março as reuniões nas comunidades, também conhecidas como pré-assembleias. Durante a série de encontros, pode-se observar que o clima é de satisfação entre os associados já que a Cotribá há 105 anos prima pela transparência das suas ações e busca garantir a segurança dos associados.

O faturamento de mais R\$ 900 milhões em 2015 e a expectativa de ultrapassar R\$ 1bi em 2016 ratificam a solidez econômica da cooperativa, apesar da crise que assola o país. Com esses números e informações sobre os investimentos realizados nos últimos anos, a direção levou uma mensagem de confiança e tranquilidade ao quadro social.

"É a confiabilidade e a garantia de uma cooperativa que está aqui há 105 anos trabalhando com o produtor e para o produtor que estamos trazendo a vocês. Enquanto muitas empresas não estavam preparadas e estão ficando pelo caminho neste período de dificuldade, a Cotribá vive um dos seus melhores momentos, garantindo a compra da produção e pagando em dia associados e clientes" destacou o presidente, Celso Leomar Krug.

Para o vice-presidente, Enio Cesar Moura do Nascimento, que também tem acompanhado os encontros, a parceria com o quadro social e o trabalho conjunto dos colaboradores e fornecedores foram os principais fatores que levaram a cooperativa a manter-se firme por mais de um século.

Reunindo associados e familiares, os eventos tiveram o objetivo de discutir antecipadamente os assuntos da Assembleia Geral Ordinária. Questões relativas ao recebimento da safra de verão e plantio das culturas de inverno também pautaram os encontros.

Os encontros:



Erno Ways



Santa Clara



Alfredo Brenner

05/02	Em Boa Vista com São Sebastião, Esquina São José, Rincão dos Diesel e Capela Fátima
16/02	Em Alfredo Brenner com Linha Uma e Linha Duas
17/02	Em Arroio Grande com Santo Antônio do Triunfo e Linha Oito
18/02	Em São Paulo Pontão com Fazenda Itaiba, Nova Brasília, Linha Fior e Santo Antônio do Bom Retiro
19/02	Em Esquina Kapaun com Jacuí Mirim, São Roque, Linha Cinco e Linha Seis
23/02	Em Esquina Hetzel com Linha Jacuí, Sede Aurora, Volta Gaúcha
24/02	Em Santa Clara com Nova Santa Clara
24/02	Em Colônia São João com Boqueirão, Rincão Seco, Portão, Passo da Divisa, Fazenda Seival
25/02	Em Erno Ways com Egônio Wayhs, Arroio Grande, Pulador Sul, Sete de Setembro
03/03	Em Campinas (Saldanha Marinho) com São Sebastião e Capela Fátima.

Cotribá entrega nova unidade a produtores de Boa Vista do Incra

A Cotribá inaugurou em Boa Vista do Incra a segunda parte da obra na nova unidade. Nesta etapa foi construída a estrutura de recebimento, armazenagem e secagem de grãos. O evento aconteceu sob chuva na tarde da segunda-feira, 21 de março, com a presença de produtores, autoridades municipais, direção e colaboradores da cooperativa.

Na ocasião, o prefeito, Gilnei Medeiros Barbosa, destacou a importância do investimento para o município, através da geração de emprego e renda. Já o presidente, Celso Leomar Krug, colocou a ampla e moderna estrutura à disposição dos associados e clientes e sinalizou novos investimentos.

"Vocês reivindicaram e a Cotribá está investindo em Boa Vista do Incra. A cooperativa quer e precisa crescer, o projeto da nova unidade prevê também a construção de um supermercado e um posto de combustíveis, obviamente que esses novos investimentos dependem da parceria entre cooperativa e produtores. A casa é de vocês, façam bom uso do que há de melhor em termos de tecnologia de recebimento, armazenagem e secagem de grãos" enfatizou Krug.

O investimento até agora foi de aproximadamente R\$ 15 milhões, numa área de dois hectares. Conforme o coordenador da unidade, Maurício Kunz, a obra começou

em março de 2014. E, em outubro daquele ano foi inaugurada a parte administrativa, seção de peças, farmácia veterinária e armazéns de fertilizantes e defensivos.

No ano passado a cooperativa já recebeu soja e trigo na nova unidade, mas o escoamento tinha que ser feito em seguida. Agora, a capacidade de estocagem é de 200 mil sacas de grãos. A unidade vai receber também milho e cevada.

Até 2014 a Cotribá trabalhava no município em uma estrutura alugada.



Treinamento em Água Santa



Dando continuidade ao processo de treinamento e capacitação, a Fábrica de Rações da Cotribá realizou, no dia 10 de março, uma tarde de campo com a equipe de representantes e vendedores da região norte do Rio Grande do Sul.

O evento ocorreu na propriedade do associado Elton Giacomini, em Água Santa. Elton trabalha atualmente com 34 vacas em lactação, no sistema de semiconfinamento, com os animais recebendo silagem, Ração Cotribá Linha Premium e feno no cocho e tendo acesso a pastagem de sorgo forrageiro e tifton em sistema rotacionado, mantendo uma média de produção entre 28 e 30 litros por vaca ao dia durante todo o período do verão.

Pela manhã foi realizada uma visita para conhecer as instalações e o sistema de produção utilizado pelo produtor. À tarde, a equipe se reuniu para discutir os pontos positivos e as sugestões a serem implementadas, visando melhorar a rentabilidade do negócio.



Segundo o Assistente Técnico Comercial da Cotribá, Felipe Nicolodi, esse evento foi muito importante para qualificar ainda mais toda a equipe de parceiros das Rações Cotribá, mantendo assim a tradição de ofertar um serviço diferenciado aos nossos associados, sempre buscando a melhor alternativa para cada cliente.

Rafael Schuster

Médico Veterinário
Fábrica de Rações Cotribá

Aprimoramento

Cotribá e Syngenta a serviço do produtor



O engenheiro agrônomo da Cotribá, que atende a Unidade de Cruz Alta, Rafael Trenhago, participou de 1º a 4 de fevereiro do 4º módulo da turma 6 do ITA - Imersão Técnica Aliança, da Syngenta, em Uberlândia-MG. Nesse módulo, foram abordadas questões como: Fisiologia da Produção e Manejo e Alta Produtividade do Milho - Dr. Antonio Luiz Faceli, da USP; Manejo de Lagartas e Percevejos - Dr. Silvestre Bellettini, da UENP e Manejo de Nematoides com Ênfase na Cultura da Soja, Dr. Jaime Maia dos Santos, da UNESP.

Além das palestras com especialistas em cada área abordada, também foram realizadas visitas aos Sites de Uberlândia - Biotecnologia e Melhoramento Vegetal, e Ituiutaba - UBS de produção de sementes de milho.

"A visita à área de melhoramento vegetal e biotecnologia em Uberlândia nos mostrou a complexidade que é para desenvolver variedades de soja e híbridos de milho. E, a visita à UBS, o quão complexo é a produção de sementes de híbridos de milho e a

responsabilidade que a Syngenta tem em ofertar sementes de qualidade para os produtores. Os assuntos abordados e discutidos com os professores dão suporte para enfrentarmos dificuldades e resolvermos problemas nas lavouras e, conseqüentemente, aumentar a produtividade e lucratividade de nossos associados" destacou Trenhago.

O ITA é uma iniciativa da Syngenta e tem a finalidade de promover o conhecimento mais aprofundado em diversos temas, dentre os quais os abordados nesse módulo.





Departamento Técnico Agrícola

**Planejando altas
produtividades?**

Na safra 2014/2015, um produtor paranaense colheu mais de 140 sc/ha em uma área inscrita no Desafio Nacional de produtividade de soja, promovido pelo CESB (Comitê Estratégico Soja Brasil). Em trigo se tem relatos de produções superiores a 120 sc/ha. Ao passo que em milho já foi colhido quase 300 sc/ha. Esses resultados são provocações para todos os produtores e técnicos que não estão satisfeitos com as médias de produção na nossa região. O que de diferente podemos planejar e executar para aumentarmos nossa rentabilidade?



Figura 1. Potencial produtivo da soja.

É sabido que são 52 fatores que influenciam o crescimento e a produtividade das culturas (TISDALE et al., 1985). São sete fatores climáticos, 22 nutricionais e 23 não-nutricionais. A partir do conhecimento da influência de cada um, precisamos identificar quais fatores estão limitando nosso aumento de produtividade. Para isso, é necessário trazermos mais frequentemente para o campo, o diagnóstico (o que na medicina é obrigatório, pois todo médico primeiro solicita inúmeros exames antes de receitar qualquer medicamento). O engenheiro agrônomo ou técnico deve trabalhar de maneira semelhante, para a correta identificação dos fatores limitantes da produção.

A semente é um importante fator que influencia a produtividade

de grãos. Precisamos diferenciar sementes e grãos. Morfológicamente, a semente é idêntica ao grão comercial, entretanto, semente é aquela produzida com a finalidade de semeadura, sob cuidados especiais e obedecendo normas técnicas, procedimentos e padrões estabelecidos pela legislação. Assim, uma semente deve se destacar pelas suas qualidades genética, física, fisiológica e sanitária.



Figura 2. Emergência uniforme de plântulas de soja.

Um critério importante para avaliar a escolha de uma semente de qualidade é o vigor, que é a soma dos atributos que confere à semente o potencial para germinar, emergir e resulta rapidamente em plântulas normais, sob ampla diversidade de condições ambientais. Sementes de lotes de alto vigor proporcionam maior produtividade (SCHEEREN et al., 2010). Em algumas situações, sementes de soja com alto vigor podem apresentar acréscimo na produtividade superior a 50%, quando sob condições de estresse hídrico e, mesmo em condições adequadas para germinação e emergência das plântulas há diferenças significantes na produtividade em função do vigor das sementes (RODRIGUES, 2013).

Estimativas do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) são que 60% da semente de soja é salva ou pirata. Já para sementes trigo esse valor é 70%. Então, é obrigação dos

envolvidos na tomada de decisão da semeadura na propriedade, ou seja, o produtor e seu assistente técnico de confiança, ter conhecimento da qualidade fisiológica (exemplo vigor e germinação) e sanitária (doenças), para definir o uso de cada lote de sementes avaliados ou o seu descarte para a indústria.

Para nos auxiliar a alcançar o objetivo de maior produtividade, a Agricultura de Precisão (AP) é também fundamental. O princípio elementar da AP é identificar as regiões de altos e baixos de cada talhão, vindo a gerir, posteriormente, as diferenças localizadas (MOLIN, 2001). A agricultura com alto grau de informação tornou-se possível há aproximadamente 20 anos com o surgimento e difusão da tecnologia GPS e com Sistemas de Informação Geográfica (LOWENBERG-DEBOER, 2006). Essa melhor possibilidade de manejar a informação de forma mais rápida e em grandes volumes é essencial para atividades econômicas pela importância que a informação desempenha em todos os níveis de tomada de decisão do processo (MIALHE, 1996).

A fertilidade do solo é apontada sempre como um dos fatores mais influentes no rendimento das culturas. Com uso da AP é possível variar a taxa de aplicação de fertilizantes e corretivos, sendo estes aplicados de acordo com o teor de nutriente no solo. Surge então a necessidade de estimar a variabilidade dos teores de nutrientes ao longo do campo, assim adota-se na maioria das vezes o método da amostragem em grade ou grid.

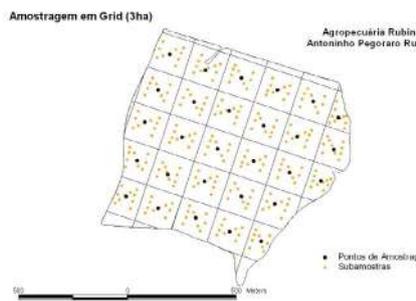


Figura 3. Grade de amostragem.

As tecnologias empregadas na AP possibilitam a aplicação localizada de insumos, em taxa variável, o que é benéfico não só na visão agrônômica – produção de alimentos, mas também se mostram fortemente aliadas na sustentabilidade do agronegócio, racionalizando o uso de insumos. Ao aplicar a quantidade correta de insumo, apenas no local em que se faz necessário, minimizam-se desequilíbrios nutricionais e, conseqüentemente, racionaliza-se o uso dos mesmos, podendo até haver redução nos gastos com defensivos, já que uma planta bem nutrida apresenta menor ataque de pragas e doenças. Ao corrigir o solo de acordo com suas particularidades, promove-se homogeneização da fertilidade, pois objetiva-se intervir em regiões que apresentavam produtividade abaixo do desejável. Esta tecnologia nos possibilita maiores produtividades, trazendo lucratividade maior ao produtor.

Outra forma de interferir na fertilidade de solo é utilizando mapas de produção, a partir de imagens de satélites. Neste trabalho, a produtividade do talhão é que nos determina os locais de amostragem do solo.

O talhão é dividido em áreas de alta, média e baixa produtividade.

Dentro de cada zona de manejo são realizadas várias amostragens. Estas são enviadas a um laboratório de análise de solo, onde são quantificados os macro e micronutrientes. Os resultados são avaliados, finalizando na recomendação agrônômica. Não é seguida nenhuma “receita de bolo”. Cada produtor demanda uma sugestão diferente de corretivos de solo, pois a fertilidade de solo é muito variável.

Poderemos recomendar: calcário calcítico ou dolomítico, gesso agrícola, fertilizantes potássicos (K), fosfatados (P) e micronutrientes.

A Cotribá dispõe dessa tecnologia para auxiliar os associados a aumentarem as produtividades de grãos.

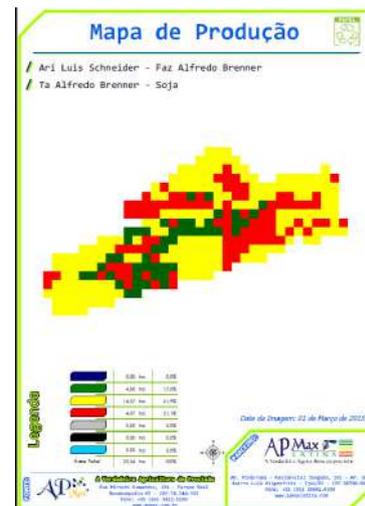


Figura 4. Mapa de Produção.

- LOWENBERG-DEBOER, J. *Economics of precision farming: payoff in the future*. Purdue University, 1996.
- MIALHE, L. G. *Máquinas motoras na agricultura*. São Paulo: Pedagógica e Universitária/EDUSP, 1980. v. 1, 289 p.
- MOLIN, J.P. *Agricultura de Precisão – O Gerenciamento da Variabilidade*. Piracicaba, 2001. 83p.
- RODRIGUES, D.S. *Desempenho de plantas de soja em função do vigor das sementes e do estresse hídrico em Balsas/MA*. 2013. 31 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.
- SCHEREEN, B.R., PESKE, S.T., SCHUCH L.O.B., BARROS, A.C.A. *Qualidade Fisiológica e Produtividade de Sementes de Soja*. Revista Brasileira de Sementes, vol. 32, nº 3 p. 035-041, 2010.
- TISDALE, S.L., W.L. NELSON, and J.D. BEATON. 1985. Soil and Fertilizer Potassium. Ch. 7 in S.L. Tisdale, W.L. Nelson, and J.D. Beaton (eds). *Soil Fertility and Fertilizers*. 4th ed. Macmillan, New York. 249-291.



Vagner Ramalho Júnior
Engenheiro Agrônomo

Associado,
Carlos Derlam,
cultivou
lavoura
superprecoce



Rio Grande do Sul deve confirmar safra recorde de soja

Projeção de 16 milhões de toneladas deve manter o estado como terceiro maior produtor nacional do grão

A expectativa de um novo recorde na safra de soja do Rio Grande do Sul deve se confirmar, segundo a Emater, que projeta 16 milhões de toneladas do grão. Com isso, a produção mantém o estado como o terceiro maior produtor do país. O resultado surpreende os agricultores que, no melhor dos cenários, esperavam uma colheita de 15 milhões de toneladas. O clima, que assustou em janeiro, melhorou no mês seguinte e as lavouras se recuperaram.

Porém, o clima não foi o único fator para a mudança positiva na safra gaúcha. Conforme o Departamento Técnico da Cotribá, outros dois fatores contribuíram: o avanço e expansão da área (principalmente na metade Sul) e a produtividade das lavouras ocasionado pelo alto nível tecnológico.

Em Ibirubá, por exemplo, a média de produtividade deve fechar em 60 sacas por hectare, ante as 55 sacas por hectare da última safra.

No Brasil, a expectativa é que o volume produzido do grão aumente 3,5%, totalizando 100,2 milhões de toneladas, segundo o IBGE.

Entretanto, a valorização da oleaginosa é incerta, diante da instabilidade do dólar. A Cotribá chegou a fechar lotes a R\$ 80,00 a saca entre o final de fevereiro e início de março.

Produtor colhe lavoura de soja superprecoce

O associado Carlos Gilberto Derlam inaugurou a safra de soja 2015/2016 na região da Cotribá, com a colheita de uma lavoura de 115 ha em Colônia São João, Cruz Alta. A variedade superprecoce foi semeada no dia 07 de setembro.

Conforme o técnico que presta assistência ao produtor, engenheiro agrônomo Vagner Ramalho Júnior, o manejo foi diferenciado.

"O plantio foi realizado numa área de resteva de nabo

forrageiro, foram utilizadas 2,5 t/ha de esterco de aves, aproximadamente 150 Kg/ha de MAP e outros 150 Kg/ha de KCl (cloreto). Além disso, foram três aplicações de fungicidas" explica Vagner.

Segundo o técnico, apesar da incidência de lagarta rosca no início da emergência e da alta pressão de percevejos, a utilização de alta tecnologia garantiu uma produtividade de 50sacas/ha. Outro fator que contribuiu para a boa média e qualidade dos grãos foi o clima.

"A geada que ocorreu na semana da semeadura atrasou um pouco a emergência da soja, mas logo as condições climáticas se estabilizaram. Derlam semeou uma segunda safra de soja na área".

Até final de março 50% da área havia sido colhida no estado, a média está na casa das 60 sacas por hectare, na região da Cotribá.



Cotribá evidencia avanços tecnológicos em Dias de Campo

Lavouras com alta produtividade de soja já são realidade em Ibirubá e região. Neste ano, o Brasil prevê uma supersafra de mais de 100 milhões de toneladas da oleaginosa. No entanto, isso só é possível graças aos avanços tecnológicos que não param e os quais os produtores precisam estar atentos. Neste contexto, centenas de produtores de todo o estado participaram do Dia de Campo sobre variedades de soja promovido pela Cotribá na sexta-feira, 04 de março. O evento foi realizado no campo experimental da cooperativa implantado na propriedade do associado Paulo Braatz, em São Lucas, Ibirubá.

O plantio das 52 cultivares foi realizado no dia 21 de novembro de 2015. As variedades, de ciclo precoce médio e tardio, foram distribuídas numa área de quatro hectares, onde os visitantes puderam observar o desenvolvimento e o potencial produtivo de cada uma. Entre os materiais estão alguns já conhecidos pelos produtores e outras linhagens que ainda não foram lançadas no mercado. Conforme o gerente de Insumos, Engº Agrônomo João Cláudio Henrich, além da rentabilidade, o efeito de fertilizantes e corretivos, o manejo de pragas e doenças e a importância do tratamento de sementes também estão sendo avaliadas no campo.

"O grande desafio do agronegócio brasileiro é atingir a produtividade

média de 90/100 sacas por hectare de soja. No entanto, isso só será possível através do avanço tecnológico. Por isso é importante que os produtores conheçam as novidades que surgem ano a ano no mercado e, na medida do possível, implantem em suas lavouras.

Segundo Henrich, o manejo da área foi realizado nos padrões de um campo real, sem a utilização excessiva das tecnologias disponíveis.

"O intuito não era, de forma alguma, mascarar o desempenho e o potencial das cultivares ou dos defensivos. Pelo contrário, procuramos nos aproximar ao máximo da realidade dos nossos associados e clientes.

A colheita da área está prevista para meados de abril, quando se terá números exatos. No entanto, o departamento técnico da cooperativa estima uma média de produtividade de 60 sacas

por hectare, sendo que algumas cultivares apresentam potencial para atingir 80 sacas por hectare.

A Cotribá promove dias de campo anualmente com o objetivo de difundir aos produtores informações sobre os avanços tecnológicos que possam ser aplicados nas atividades rurais para proporcionarem aumento de produtividade das culturas, contribuindo para melhoria da renda e da qualidade de vida dos associados.

Nessa edição as empresas parceiras foram Bayer, Syngenta, Rotam, Adama, Nufarm e Fortcal.

Outro dia de campo sobre variedades de soja foi realizado na quarta-feira, 16 de março. Desta vez na propriedade do associado Nedson Floss, em São Paulo Pontão, Ibirubá. E outros dois, em Boa Vista, (Ibirubá), e São Gabriel, dias 23 e 24 de março respectivamente.





Milho

Bom rendimento e alta no preço animam produtores

Há tempos os produtores de milho do Rio Grande do Sul não tinham a satisfação de calcular a soma produtividade mais preço. Quando os produtores gaúchos começaram a preparar a lavoura de milho, em agosto do ano passado, a saca do grão era vendida a pouco mais de R\$ 20 no estado. Seis meses depois, em plena colheita, o preço bateu a marca de R\$ 35. A reviravolta no mercado, provocada especialmente pela exportação brasileira recorde do cereal no último ano, acabou sendo uma grata surpresa para os produtores que investiram na cultura na safra

com a menor área plantada da história.

Além disso, a regularidade das chuvas garantiu boa produtividade e qualidade dos grãos. O único percalço foi a geada de setembro, que comprometeu 60% da lavoura, sendo que em alguns casos foram realizados replantio das áreas. As perdas são compensadas, pelo menos em parte, pela valorização do cereal. Na região da Cotribá, a média de produtividade foi de 130 sacas por hectare em área de sequeiro e 170 sacas por hectare em áreas irrigadas, conforme o engenheiro

agrônomo Ricardo Franken, da unidade de Cruz Alta.

Para a safra 2016/2017 há uma previsão de aumento de área de pelo menos 10% em relação a essa safra, e isso se justifica pelo bom preço que se apresenta o cereal e também pelo baixo estoque de milho no mercado, o que pode representar em estabilidade do preço praticado na atualidade.



Fotos de
IBICLIK

Cotribá reúne associados para celebrar abertura da safra de soja

Foram meses intensos de muito trabalho e expectativas. A garantia de uma boa safra começa com o planejamento correto que leva à escolha das melhores tecnologias e vai muito além do trivial plantio e manejo. Fatores como tempo e temperatura se esgueiram até dos produtores mais experientes e tecnicados. Além da preocupação com a produtividade, o mercado da soja também interessa aos agricultores. Principalmente em um momento de indefinição política e econômica, que faz a cotação da oleaginosa oscilar muito.

Em uma safra de incertezas, informação pode ser o grande diferencial para o sucesso. Nesse sentido, a Cotribá esteve à disposição dos produtores em todos os momentos com assistência técnica personalizada, palestras técnicas e dias de campo.

Agora, que os frutos da parceria entre cooperativa e produtores começam a ser colhidos, a Cotribá reuniu associados e clientes para celebrar a abertura da safra de soja, uma das mais importantes culturas para o agronegócio brasileiro. Centenas de produtores lotaram a Asfuca na noite da quinta-feira, 17 de março.

Na ocasião, o gerente de Comercialização e Logística, Tiago Strehl, abordou questões relevantes sobre estratégias de comercialização de grãos.

"A comercialização dos produtos é uma das mais importantes etapas, dentre as desenvolvidas na atividade. É nesta fase que o produtor confirma uma boa safra ou põe todo o seu empenho e dedicação à lavoura a perder com uma tomada de decisão por vezes equivocada" comentou Strehl.

A direção da cooperativa se pronunciou garantindo a armazenagem da produção e o melhor negócio para os agricultores. O vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, fez um apanhado dos investimentos, dentre os quais a nova Unidade de Boa Vista do Inkra, cuja segunda etapa da obra foi inaugurada segunda-feira, 21 de março.

"Disponibilizamos uma ampla e moderna estrutura de recebimento, secagem e armazenagem que garantem qualidade, segurança e agregam valor ao produto dos nossos associados e clientes" afirmou.

Já o presidente, Celso Leomar Krug, se comprometeu em auxiliar os produtores a garantirem a maior rentabilidade possível, enfatizando a solidez de 105 anos da Cotribá.

“O momento é tenso, de economia instável e muita oscilação do dólar. Mas juntos podemos optar pelo melhor negócio, que nem sempre significa melhor preço, já que trabalhamos embasados numa realidade de mercado e não prometemos milagres a ninguém. A cooperativa proporcionou lotes a R\$ 80,00 facilitando o travamento dos custos da lavoura. Para aqueles que precisarem colher e vender, nos comprometemos a pagar em dia como estamos fazendo até agora. Já aqueles que preferirem

segurar, a Cotribá armazena a produção com garantia e qualidade até que o produtor considere necessário. Essa é a nossa obrigação, trabalhar com o produtor e para o produtor” ressaltou Krug.

Já vislumbrando a próxima safra, o gerente de Insumos, João Cláudio Henrich, passou algumas orientações e esclareceu dúvidas, principalmente sobre custeios para as culturas de inverno. Na mesma linha, o RTV da Bayer, Eduardo Flores, falou das novidades para o próximo

ciclo e apresentou o portfólio da empresa.

A noite também foi de homenagem e humor. As mulheres presentes receberam rosas pela passagem do Dia Internacional da Mulher, comemorado dia 08 de março. O encontro terminou com o show surpresa do Guri de Uruguiana e a degustação de produtos da Padaria Cotribá. O evento foi realizado em parceria com a Bayer e o Sescop/RS.





Recursos Humanos

ELAS buscam caminhar lado a lado com ELES

A cada 8 de março, comemorado como o Dia Internacional de Mulher, traz-se à tona uma reflexão sobre a busca pela igualdade entre mulheres e homens em todo o mundo.

Ao longo das décadas, o Brasil conquistou muitas vitórias na luta contra a violência domiciliar. No ano de 1879 as mulheres tiveram autorização do governo para estudar em instituições de ensino superior; mas as que seguiam este caminho eram criticadas pela sociedade.

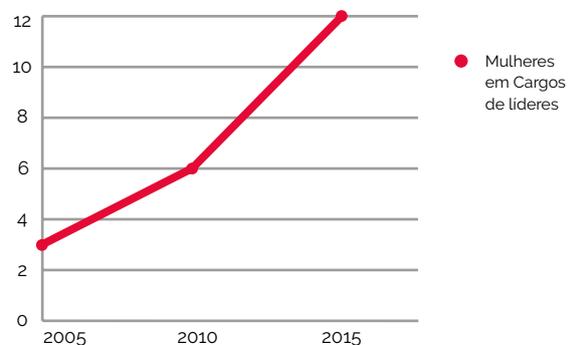
Em 1985, foi criada a primeira delegacia da mulher. Quase dez anos depois, a Lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, aumentou o rigor nas

punições para violência doméstica ou familiar.

A década de 60 foi marcada por profundas mudanças, trazendo à tona todas as necessidades das mulheres, em serem reconhecidas por sua força, capacidade intelectual e donas de suas vontades.

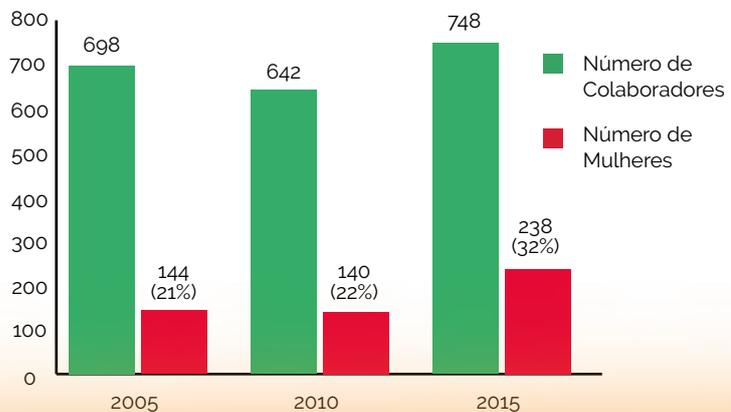
Nas décadas de 70 e 80, as mulheres conquistaram mais espaço no mercado de trabalho, e hoje lideram equipes em grandes empresas.

Mulheres em cargos de Líderes



A mulher na Cotribá

O capacete sobre a cabeça, botinas nos pés, óculos e outras ferramentas são apetrechos que fazem parte da armadura diária de muitas mulheres. Atividades tradicionalmente consideradas masculinas, atualmente também é espaço delas.



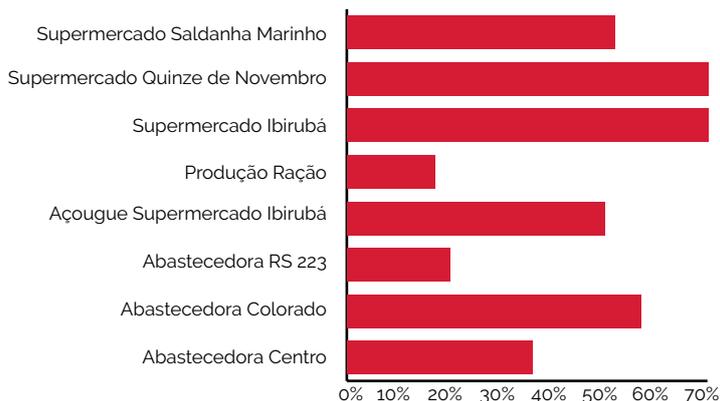
Vencedora Bondosa Capaz Persistente Trabalhadora Esperta Otimista Elegante
 Encantadora Generosa Educada Solidária Humorada Animada Divertida Cumpri
 Habilidosa Sincera Cheirosa Alegre Dinâmica Reservada Compreensiva Gu

Além das atividades diárias de mãe, esposa e profissional, elas também encaram atividades e desempenham suas funções lado a lado com eles.

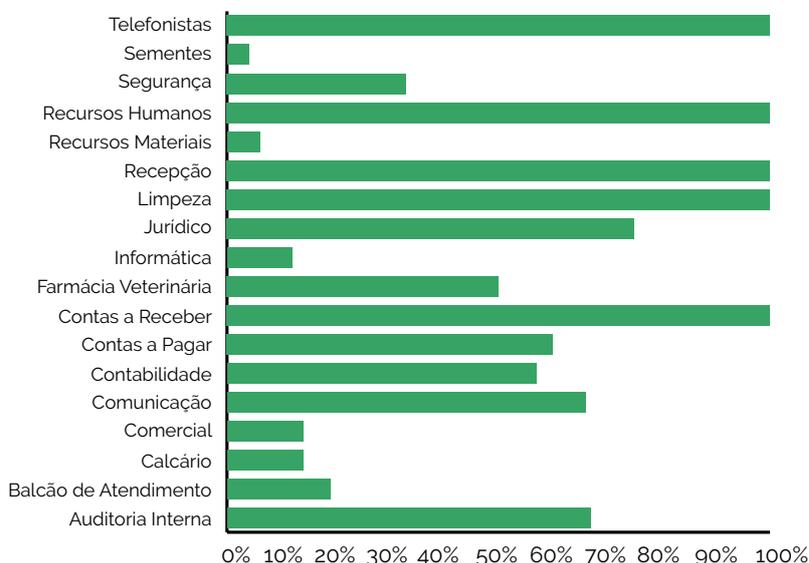
Na Cotribá, sua presença já é marcante, setores que antes eram compostos somente por homens, hoje ganham um toque feminino. Índices mostram que esta evolução vem em crescimento constante dentro da Cooperativa. Atualmente podemos contar com elas atuando em setores como na produção das Fábricas de Rações, Sementes, Açougue e Postos de Combustíveis. Cargos de liderança também estão sendo assumidos gradativamente, um exemplo foi em maio de 2010, quando a primeira mulher assumiu um cargo de gerência.

Além de suas competências marcantes e naturais, elas também estão buscando os conhecimentos técnicos através da atualização e profissionalização, característica que só faz crescer a atuação delas junto à sociedade e mercado de trabalho. Ao lado você pode conferir o crescimento expressivo da mulher na Cotribá. Dados referentes a 31 de dezembro de 2015.

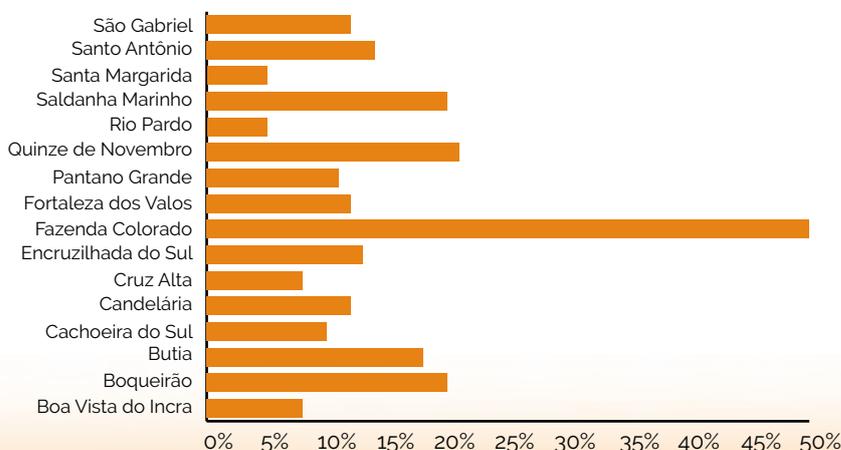
% Mulheres no Varejo



% Mulheres Sede (setores)



% Mulheres Unidade



Amiga Protetora Ousada Meiga Líder Disposta Linda Sensível Tranquila
 Ágil Aventureira Criativa Querida Companheira Honrada Atenciosa Sutil
 Guerreira Esforçada Fiel Consoladora Vaidosa Leal Corajosa Dedicada

Elatus™

Aplicou, rendeu.

- Controle superior da ferrugem e outras doenças da soja.
- Muito mais dias de proteção.
- 2 aplicações para o máximo potencial produtivo.

Pode comparar:

aplicourendeu.com.br



syngenta®

®

Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo na bula e na etiqueta. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDA SÓR RECEPTÁRIO AGRÔNOMO.



© Syngenta, 2015.

C.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br



A vez delas

Mulheres conquistam cada vez mais espaço em todos os segmentos

Na década de 1960, mulheres em todo o mundo reivindicavam por mais direitos na sociedade. Depois de um longo tempo vivendo única e exclusivamente para os afazeres domésticos e da família, elas foram à luta contra a baixa instrução que lhes era destinada, exigindo o direito de votar e mais participação

política, entre outras coisas. As mulheres da época queriam mais autonomia e conquistaram.

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a Revista Cotribá traz dois cases de mulheres de sucesso. Uma, contadora, desempenha papel fundamental na cooperativa à frente do cargo de gerente

administrativa e financeira. A outra, agricultora, retrata fielmente a evolução da participação da mulher no agronegócio. Ambas mães, esposas, donas de casa, vaidosas, fortes (por vezes nem tanto). Ambas mulheres, bem sucedidas, bem resolvidas, que executam com maestria a profissão que escolheram.

Lugar de mulher é onde ela quiser

As mulheres não ocupam nem um sexto das posições de chefia no Brasil. Há muito elas brigam no trabalho por equilíbrio de oportunidades entre os sexos e muitas conquistas já são observadas. No entanto, executivas em posições estratégicas percebem como são frágeis os avanços e como a

resistência à mudança assume novas formas, mais sutis, onde o sexismo tosco e escancarado já não encontra lugar.

Ana Marlize Schreiner Koeppe, 53 anos, conquistou o seu espaço. Ela é a única mulher no comitê formado por sete gestores na Cotribá.

Formada em Ciências Contábeis e especialista em Controladoria, é a prova viva de que nunca é tarde para começar, que é preciso sonhar e que o caminho é se aperfeiçoar.

"Me formei aos 38 anos, depois de 17 anos de casada e com duas filhas. Trabalhava o dia inteiro, estudava à noite, era mãe, esposa, dona de casa e filha. Na época em que estava na faculdade minha mãe teve problemas de saúde e veio morar comigo. Não foi fácil, mas consegui. Não faltei um só dia de aula, nem de trabalho" - conta orgulhosa.

Quem a vê, forte, decidida e tomada pela racionalidade que o cargo lhe exige não imagina, mas ela pensou, sim, em desistir diante de obstáculos que no momento lhe pareciam intransponíveis.

"Sempre superei os momentos de fraqueza em nome das minhas filhas. Pensava no sustento delas, no futuro que gostaria de dar a elas e no meu objetivo de ser um exemplo de quem lutou e venceu. É assim que quero ser lembrada."

A vontade de estudar e o sonho de se tornar uma profissional bem sucedida sempre estiveram presentes na vida de Ana.



Marido Moacir, companheiro para todas as horas.

"Sempre fui movida a grandes desafios."

Natural de Campos Borges, ela concluiu o então Segundo Grau (atual Ensino Médio) e precisou interromper os estudos por falta de condições financeiras dos pais. Seu primeiro emprego foi como artífice, no Bradesco, ainda na pequena cidade onde nasceu. Seu empenho e dedicação a levaram ao atendimento e

depois à subgerência. Em 1991 o cargo foi extinto e ela perdeu o emprego. Sem formação, teve que começar de novo, com a mesma dignidade e entusiasmo iniciou sua trajetória na Cotribá, como empacotadora no Magazine. Ela não se importou em recuar um pouco para ganhar impulso. Não demorou muito para ser transferida para o setor contábil da cooperativa e aí nada mais a segurou.

"Nunca planejei estrategicamente chegar ao cargo que ocupo hoje, as coisas foram acontecendo. Mas sempre fui movida a grandes desafios, eles nunca me amedrontaram, enfrentei e continuo enfrentando o que vier."

Ao longo desses 32 anos de carreira profissional não foram poucos os obstáculos, mas Ana soube transpor cada um com sabedoria. Os velozes e vorazes avanços tecnológicos ela conta que superou estudando, se aperfeiçoando, correndo atrás. No entanto, não é o que ela considerou mais difícil. A discriminação por ser mulher num meio dominado por eles foi uma grande barreira.

"Não foi fácil, trabalhei muito para provar que uma mulher pode desempenhar qualquer função tão bem ou até melhor que um homem."

Questionada se hoje faria algo diferente, Ana é enfática.



Ana com as filhas Natália e Cristiane

"Não! Tudo valeu a pena, serviu de aprendizado e amadurecimento."

O seu sucesso ela atribui, principalmente, à família. "Não sei se teria conseguido sem a ajuda do Moacir (marido) e da Cristiane (filha mais velha). Eles foram muito importantes nesta trajetória, inclusive nos cuidados com a casa e com a Natália (filha mais nova) que tinha 2 anos quando comecei a estudar de novo."

Hoje Ana se considera uma mulher madura, ponderada, tranquila e, acima de tudo, realizada. Não pensa em parar com suas atividades profissionais tão cedo, mas planeja o seu legado.

"Quero preparar pessoas para que assumam a minha função e façam o melhor para a Cooperativa, como eu procurei fazer nestes 25 anos."

Se ela tem planos para o futuro? Sonhos? Claro, quem não tem?! Ver a família bem, as filhas formadas e bem estabilizadas, viver com tranquilidade e qualidade de vida é o grande objetivo a longo prazo. Mas por enquanto, ela não vê a hora de conhecer o primeiro neto, Vicente, que já está a caminho. O pequeno deve vir ao mundo em julho, filho da Cristiane e do Fábio.

A woman with a wide smile is the central figure. She wears a light-colored straw hat with a wide brim and a white button-down shirt over a blue top. Her hands, with red nail polish, are resting on a large, weathered tree stump. The background is a lush green park with trees and a building in the distance. A yellow diagonal graphic element is in the bottom left corner.

Elas entram em campo e dominam os negócios

O papel da mulher no campo está em constante evolução. No setor rural, a participação feminina ganhou grandes proporções e, hoje, o agronegócio conta com empreendedoras para além do forno e fogão. Exemplo disso é a conselheira consultiva da Cotribá, a produtora rural Andréia Caroline Klasener. No Brasil, as mulheres agricultoras representam 47,9% da população rural e assim como Andreia, a maioria das mulheres vai para o agronegócio recorrente à tradição familiar e atuam na produção ou na administração dos negócios agrícolas. Ela nasceu e cresceu em Santa Clara do Itaipava, interior de Quinze de Novembro. Desde criança sonhava em ser médica veterinária, mas entre o sonho e a realidade...

"Na época, por volta de 1990, não havia tantas facilidades como as bolsas de estudo que existem hoje, então as condições financeiras inviabilizaram e eu desisti."

Andreia desistiu da faculdade, mas não de apostar na agropecuária como profissão e estilo de vida. O primeiro marido conheceu cedo, no tempo de escola. Casou e teve dois filhos, o Gustavo Henrique, 16, e o Vinícius Eduardo, 13. O sustento a família tirava da pequena propriedade de 44,9 hectares, onde cultivavam soja, milho e pastagens de inverno para manter o tambo. "Com dois filhos pequenos não podia ajudar muito na lavoura e com as despesas cada vez maiores, precisamos decidir se paráramos com a atividade leiteira ou investiríamos pra valer. Apostamos no leite!

"Eu conheci o verdadeiro sentido do cooperativismo e seus benefícios".

Como mandava a tradição, Andréia dedicava-se em desempenhar bem os papéis de mãe, dona de casa e esposa. "Eu pouco participava em eventos, reuniões ou assembleias da cooperativa. Em 2009 passei por um período difícil: separação, sofrimento, tristeza, problemas de saúde. Mas foi aí que o instinto de sobrevivência despertou e eu parti pra luta. A ajuda da família e amigos foi imprescindível e uma das minhas primeiras ações foi me associar à Cotribá."

E ela não parou mais, nunca deixou de ser agricultora, mas se desafiou também a ser conselheira tutelar, se permitiu um novo amor, casou-se de novo e teve a pequena Milena, 03. Como empreendedora rural, Andreia não vive num

mar de rosas, a luta é diária. Seu exemplo de superação é inspirador. Ainda na pequena propriedade, em Santa Clara, a atividade leiteira é a principal fonte de renda da família e ela desenvolve um papel estratégico importantíssimo. É vice-presidente do Conselho Consultivo da Cotribá e representa a sua localidade no Conselho Administrativo do Sicredi.

"Eu aceitei os desafios, deixei a zona de conforto do lar, para sair e aprender como as coisas acontecem, conheci o verdadeiro sentido do cooperativismo e seus benefícios. Foi o momento de buscar conhecimento, abrir portas, desafiar mais mulheres a participar ativamente na sociedade em que vivemos. Nós, agricultoras, podemos mais que

cuidar da casa, marido e filhos, ordenhar as vacas e tomar mate na vizinha. Hoje quero mais, quero aprender mais, deixar bons exemplos aos filhos, fortalecer o cooperativismo nas mais diversas formas. Ainda tenho muito que aprender, quero crescer como pessoa e hoje tenho confiança que eu consigo" - finalizou.



Andréia com a família

Diante deste contexto, é notável as conquistas femininas no mercado de trabalho até então dominando por homens. O avanço das mulheres em todos os segmentos do agronegócio contribui diretamente para a expansão do setor.

Para o presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug, o cenário está cada vez mais inclusivo. "Quem vai atrás com conhecimento, dedicação e disciplina conquista facilmente seu espaço. Na atualidade, a agricultura é um dos melhores negócios do Brasil," afirma Krug.



É bom saber



Movimento contra aumento de impostos

A Ordem dos Advogados do Brasil vem à frente do movimento "Agora Chega de Carga Tributária" que já reúne mais de 100 entidades da sociedade civil. A cada dia, novos parceiros se unem à campanha contra a recriação da CPMF e pela reforma tributária, além de diversas outras demandas. O presidente nacional da OAB/RS, Claudio Lamachia afirma:

"O Brasil precisa de um movimento com todos os segmentos da sociedade, que representam entidades variadas, dando sinal claro para os cidadãos que não aceitamos mais carga tributária e soluções simples para resolver problemas que não foram criados por nós".

Ele ressaltou ainda que o movimento não tem donos, sendo a união dos esforços de cada entidade que trará sucesso à empreitada.

Na primeira semana de março, o movimento "Agora Chega de Carga Tributária" divulgou manifesto com 10 propostas que visam ao bom uso dos tributos pagos pelos brasileiros, assim como a garantia de seus direitos. O manifesto está disposto no

portal **agorachega.org.br**, bem como vasto material de campanha para apoio das propostas em redes sociais, cuja manifestação de apoio pode ser expressada também pelo uso do indexador #NãoàCPMF.

Segundo o manifesto, a carga

tributária aplicada aos brasileiros está entre as maiores do mundo. Cerca de 35% da riqueza produzida no país segue para os cofres do Estado.

Além da Ordem dos Advogados do Brasil, várias entidades estão engajadas nesse movimento contra o aumento dos impostos, dentre outras propostas a de reforma tributária, para combater o aumento dos impostos, principalmente a recriação da CPMF.



Marta R. Debortoli
Advogada
Coord. do Dep. Jurídico



Toque de sofisticação à sua mesa

No universo de aromas, sabores e texturas da Padaria Cotribá encontram-se vários preparos, que vão desde o mais básico pãozinho nosso de cada dia até os mais elaborados quitutes.

Um molho, um ingrediente nobre e até uma pitada de ousadia do cheff pode fazer a diferença de qualquer receita, pois revela a sensibilidade e criatividade de quem está à frente do fogão. É isso que o cheff da Padaria Cotribá, Pedro Ferreira da Silva, considera ao lançar cada novidade. A última delas, uma linha de produtos diferenciados,

promete um toque de requinte à mesa e agrada o paladar dos convidados mais exigentes.

"Sentimos que havia essa demanda. Quem procurava por iguarias mais elaboradas para qualquer evento, seja ele festa de aniversário, casamento ou mesmo corporativo tinham certa dificuldade" conta a encarregada do supermercado de Ibirubá, Fabia Cristina Lagemann.

Os produtos são comercializados sob encomenda, de acordo com a preferência do consumidor.

Confira uma sugestão de menu que foi servido em um evento corporativo promovido pela Cotribá:

Entradas:

- Panki de camarão
- Risoto de calabresa e camarão
- Barquete com stroganoff de frango
- Wrap de presunto e queijo
- Quiche quatro queijo e nozes
- Bolinho de bacalhau
- Camafeu de camarão

Principal:

- Cubos de filés aos molhos quiche e malagueta

Sobremesa:

- Pavê de Negresco





Peça já o seu!



+ Praticidade
Segurança
Mais vantagens

Conheça as vantagens

- Pagamento em até 45 dias;
- Até seis opções de vencimento;
- Até dois cartões adicionais gratuitos;
- Consulte seu extrato pela internet.

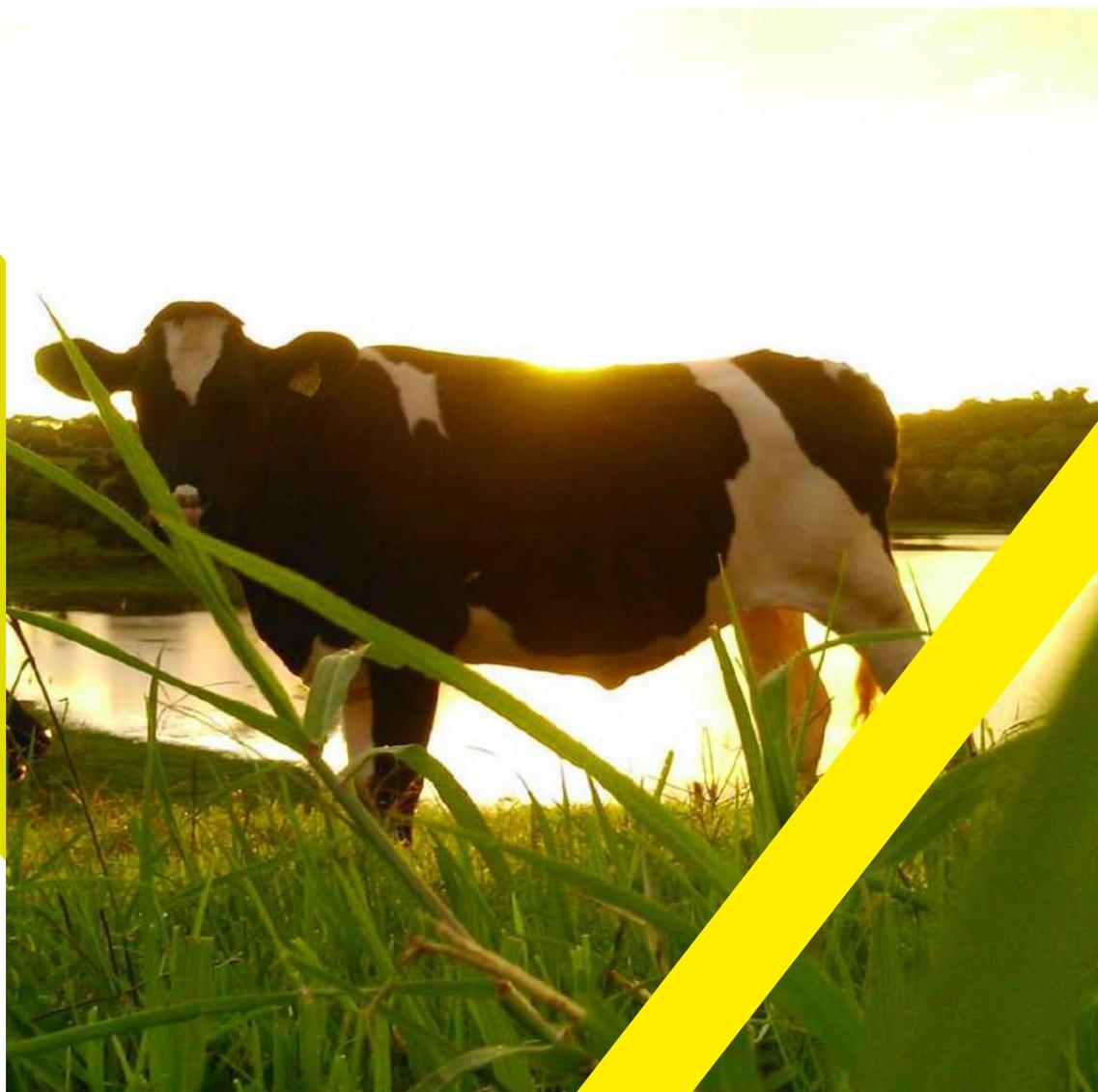
Supermercados e Postos de Combustíveis

28 novembro de 2015

Totalmente a campo

*Agropecuária Weimer - Santa Clara do
Ingáí Quinze de Novembro*

Autor: Maicon Weimer



Vem aí

COMPRA PREMIADA

Serão 10 ranchos por
sorteio que ocorrerão:

27 de maio de 2016
29 de julho de 2016
30 de setembro de 2016
25 de novembro de 2016

40 RANCHOS
DE R\$ 500,00



2 minutos

para encher o carrinho
e levar o que quiser

CARRINHO MALUCO

10 carrinhos

Serão sorteados mais dois
carrinhos nos dias da corrida
(para quem estiver presente no evento)

19 de janeiro de 2017
(Ibirubá e Saldanha Marinho)
No supermercado de Ibirubá

20 de janeiro de 2017
(Quinze de Novembro)

Aguardem

Apoio:

Elma Chips, Kinder, Tic Tac, Nutry, Ferrero, Hellmanns, Omo, Dove, Rexona, Seda, Seiva Pura, Isabela, Nordeste, Tio João, Frimesa